

CIRCULAÇÃO LITERÁRIA COMO PRÁTICA SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DO ESCAMBO DE LIVROS

Isabel Carvalho Vasconcelos, Tania Benevides Moura Benevides

Resumo

Este relato apresenta o Escambo de Livros, uma Tecnologia Social (TS) consolidada ao longo de mais de dez anos de atuação em comunidades urbanas de Salvador (BA). Criado em 2013 pelo coletivo Navegue no Bem, o Escambo se configura como uma TS voltada à amplificação da circulação literária, por meio da instalação de pontos físicos e itinerantes de troca gratuita de livros. Atuando como alternativa comunitária à lógica comercial de distribuição do livro, o Escambo ressignifica a experiência leitora por meio do compartilhamento horizontal e da autonomia dos participantes. Com mais de uma década de trajetória, o projeto mobiliza redes locais e parcerias institucionais, funcionando como vetor de formação de leitores e fortalecimento de vínculos socioculturais. Este relato reúne evidências do impacto da iniciativa, detalha sua metodologia de replicação e sustentabilidade social e discute sua relevância para o campo da gestão social e das inovações em políticas de leitura e cultura. O Escambo de Livros se configura como uma ação que estimula o acesso à leitura e promove práticas de biodiversidade em territórios populares e espaços públicos.

Palavras-chave

circulação literária; equidade cultural; tecnologia social; bibliodiversidade; leitura comunitária.

Abstract This report presents the *Book Exchange (Escambo de Livros)*, a social technology consolidated over more than ten years of activity in urban communities in Salvador, Bahia, Brazil. Created in 2013 by the *Navegue no Bem* collective, the initiative is characterized as a Social Technology aimed at expanding literary circulation through the establishment of fixed and itinerant points for the free exchange of books. Operating as a community-based alternative to the commercial logic of book distribution, the Book Exchange redefines the reading experience by promoting horizontal sharing and participant autonomy. With over a decade of trajectory, the project mobilizes local networks and institutional partnerships, functioning as a vector for reader development and the strengthening of sociocultural bonds. This report brings together evidence of the initiative's impact, details its methodology for replication and social sustainability, and discusses its relevance to the field of social management and innovations in reading and cultural policies. The Book Exchange constitutes an action that fosters access to reading and promotes practices of bibliodiversity in popular territories and public spaces.

Keywords literary circulation; cultural equity; social technology; bibliodiversity; community reading.

INTRODUÇÃO

O acesso ao livro e à leitura ainda é profundamente desigual no Brasil, em especial nas periferias urbanas e nos territórios marcados por vulnerabilidades sociais. Salvador enfrenta desafios históricos relacionados à formação de leitores, à ausência de políticas públicas continuadas para promoção da leitura e ao alto custo do livro no mercado editorial.

A pesquisa realizada pelo projeto QUALISalvador revela uma marcante desigualdade socioespacial no hábito de leitura em Salvador. Os maiores percentuais de leitores concentram-se nos bairros da Área Urbana Consolidada, como Graça (72%), Pituba (66,3%) e Jardim Armação (63,8%), bairros ditos nobres, enquanto áreas com menor infraestrutura, como Jardim Cajazeiras (30%), Águas Claras (29,8%) e Ilha dos Frades (28%), ditos periféricos, apresentam os índices mais baixos. Isso reflete um histórico de interdição ao livro e à leitura, herança das políticas culturais coloniais (Rubim, 2007 *apud* Fróes; Silva, 2022), que ainda reverberam nas condições de acesso.

A leitura de livros não didáticos ocupa uma posição secundária entre as atividades de lazer, sendo mais comum do que o cinema ou o teatro, mas atrás de atividades como assistir televisão ou navegar na internet. Embora 44% dos entrevistados afirmem ler no tempo livre, em bairros ditos periféricos a Bíblia é frequentemente o único livro mencionado. A pesquisa também indica que o acesso à literatura brasileira clássica enfrenta

barreiras, o que evidencia não apenas uma limitação de acesso, mas também a necessidade de valorização de outras formas de expressão literária populares e orais, como folclore, provérbios e canções, que expandem a noção de literatura e revelam diferentes formas de fruição cultural.

Nesse contexto, entendendo a circulação literária como prática social que se refere à forma como a leitura e a discussão de obras literárias se integram na vida social, influenciando a compreensão do mundo e a construção de identidades, o Escambo de Livros é um Produto Técnico Tecnológico (PTT) em formato de Tecnologia Social (TS) que vai além da distribuição gratuita de livros para fomentar o ato de ler, envolve a interação entre leitores, o compartilhamento de indicações de textos, a socialização de experiências e a ampliação de contextos sociais. Trata-se de iniciativa popular de um coletivo denominado Navegue no Bem, que emerge como alternativa para democratizar a circulação literária e provocar o imaginário social sobre o lugar do livro na sociedade de forma ampla e nas comunidades de bairros ditos periféricos, de forma mais específica.

Considerando o Escambo de Livros como um PTT aplicado na cidade de Salvador, esta pesquisa parte da seguinte questão de investigação: como o projeto Escambo de Livros, concebido como uma TS, contribui para a democratização da leitura e a formação de comunidades leitoras em contextos urbanos periféricos de Salvador, ressignificando a circulação literária como prática social e de gestão cultural comunitária?

Para responder a essa questão, foram desenvolvidos um objetivo geral – analisar a experiência do Escambo de Livros enquanto TS de promoção da leitura, identificando seus impactos socioculturais, metodologias de gestão e potencial de replicação em diferentes territórios urbanos de Salvador – e objetivos específicos: a) investigar como o Escambo de Livros se estrutura como prática de gestão social e cultural participativa, articulando comunidade, voluntariado e espaços públicos na ampliação da circulação literária; e b) avaliar os efeitos do projeto na formação de leitores, no fortalecimento de vínculos comunitários e na ampliação do acesso à literatura, destacando sua contribuição para políticas públicas de leitura e cultura.

Este estudo justifica-se na medida em que se propõe a analisar as contribuições de uma TS que se constitui como PTT na cidade de Salvador.

A metodologia adotada neste artigo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, voltada à análise da experiência empírica do projeto Escambo de Livros enquanto TS de promoção da leitura. O estudo apoia-se na sistematização de práticas acumuladas ao longo de mais de uma década de execução do projeto, articulando observação participante, análise documental e relatos orais dos sujeitos envolvidos: escambistas, voluntários e articuladores comunitários. O processo de pesquisa foi guiado pela perspectiva da gestão social, priorizando a escuta ativa, o diálogo com as comunidades e a valorização dos saberes locais. A metodologia privilegia, assim, a compreensão do Escambo como um processo dinâmico e coletivo de gestão cultural e cidadã, em que o ato de ler e trocar livros constitui não apenas uma prática educativa, mas também um dispositivo de fortalecimento de identidades e de ampliação do direito à literatura.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira aqui apresentada é a introdução. A seguir, apresenta-se a solução para o problema público, que é o desafio da circulação literária em Salvador; na oportunidade, apresenta-se o Escambo como PTT e TS. Na terceira seção, trazem-se os resultados sobre a experiência e na quarta as considerações finais.

A SOLUÇÃO PARA UM PROBLEMA PÚBLICO: DEZ ANOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL EM CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO PERMANENTE

Frente aos desafios da circulação literária em Salvador, detalhados na seção anterior, o projeto Escambo de Livros emerge como uma resposta concreta e construída ao longo de mais de uma década. Idealizado em 2013 pelo coletivo Navegue no Bem, esse projeto sociocultural tem como objetivo central democratizar o acesso à leitura por meio da troca gratuita de obras literárias em praças, ruas e espaços comunitários. A iniciativa nasceu da percepção da leitura como um direito fundamental e da premente necessidade de criar alternativas acessíveis diante das barreiras, sobretudo econômicas, enfrentadas por grande parte da população. Com edições mensais, o Escambo é autogerido e estrutura-se a partir de princípios como autonomia, liberdade de escolha e a circulação de livros de forma livre e gratuita, incentivando o reaproveitamento de acervos pessoais, promovendo a diversidade literária e fortalecendo vínculos sociais.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO: O ESCAMBO DE LIVROS

O projeto Escambo de Livros configura-se como uma TS, conceituação que, segundo o Instituto de Tecnologia Social (ITS) (2004, p. 26), designa “[...] um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”. A gênese do projeto fundamenta-se em referenciais teóricos e práticos concernentes ao incentivo à leitura e às metodologias da gestão social, impulsionada pela premente constatação das barreiras de acesso ao livro e da subutilização de acervos particulares passíveis de circulação.

Estruturalmente, a iniciativa se alicerça em três pilares interdependentes: a) a curadoria de obras, que visa garantir a qualidade e a diversidade do acervo circulante; b) a ocupação de espaços culturais ou de convivência comunitária, transformando locais públicos em arenas de intercâmbio literário; e c) o engajamento de voluntários para a operacionalização das edições, sob a égide de uma gestão social participativa e horizontal.

A relevância dessa TS é corroborada pelo pensamento de Antônio Cândido (2004), que, em seu ensaio “O direito à literatura”, postula o acesso à literatura como um direito humano fundamental, indispensável à formação da subjetividade, da empatia e do senso crítico. Privar o indivíduo da experiência literária, segundo o autor, representa

um empobrecimento da experiência humana, tornando a literatura essencial para uma vida plena. Desse modo, o Escambo de Livros, ao facilitar o acesso e difundir a prática literária, consolida-se como uma tecnologia social promotora de direitos humanos e cidadania.

Operando a partir da sistemática de troca gratuita de livros, o projeto contrapõe-se à lógica de mercantilização do conhecimento, fomentando a circulação literária entre sujeitos historicamente alijados das dinâmicas de consumo editorial. Assim, o Escambo não apenas viabiliza o acesso ao objeto livro, mas também à experiência estética, simbólica e crítica que a literatura engendra. Ademais, oportuniza a convivência entre indivíduos com interesses afins em equipamentos culturais frequentemente subutilizados ou inacessíveis a essa parcela da população, como praças e estações, promovendo, como consequência secundária, o estreitamento de laços afetivos e identitários, tanto interpessoais quanto territoriais.

Ao longo de uma década de atuação contínua, foram realizadas 53 edições do Escambo de Livros em múltiplos espaços da cidade de Salvador, incluindo parques, praças, bibliotecas públicas, Organizações Não Governamentais (ONGs), estações de metrô, escolas e universidades públicas estaduais e federais. Essa trajetória demonstra a robustez e a adaptabilidade da proposta. A dinâmica central do projeto consiste na troca de livros: o participante entrega suas obras, que passam por uma avaliação da equipe de curadoria. Se aprovados (considerando critérios como estado de conservação e pertinência ao escopo do projeto), os livros são carimbados, conforme a Figura 1 apresentada a seguir. Trata-se de medida para desencorajar a revenda em estabelecimentos como sebos.

Figura 1 – Curadoria dos livros em uma edição do Escambo de Livros, detalhe do carimbo e imagem de um dos livros do acervo com o registro do carimbo



Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

Após essa etapa, os livros são disponibilizados para troca. Cada livro aceito confere ao doador o direito à retirada de uma obra do acervo do Escambo. Para além da simples troca,

os encontros são enriquecidos por rodas de conversa, diálogos com autores e o fomento à formação de clubes de leitura, ampliando as dimensões de interação e aprendizado.

Em suma, o projeto configura-se como uma proposta que articula educação, cultura e cidadania, caracterizada por forte aderência comunitária e autonomia em relação a financiamentos externos contínuos, reafirmando seu papel como um dispositivo de transformação social e resistência cultural.

INFORMAÇÕES DETALHADAS: DA ADERÊNCIA À COMPLEXIDADE – OS CAMINHOS PERCORRIDOS

O projeto Escambo de Livros apresenta uma expressiva aderência interdisciplinar, integrando campos como a gestão social, a gestão cultural e as políticas públicas. Sua natureza comunitária, participativa e voltada à transformação social revela uma prática de empoderamento coletivo e de fortalecimento da cidadania cultural. No âmbito da gestão cultural, o projeto amplia o acesso à literatura e à cultura de maneira inovadora e descentralizada, afastando-se das lógicas mercantis tradicionais e valorizando a circulação livre de bens simbólicos. Paralelamente, sua atuação dialoga com o campo das políticas públicas, configurando-se como uma iniciativa da sociedade civil que não apenas complementa, mas também preenche lacunas existentes nas políticas formais de fomento à leitura e à cultura, consolidando-se como um instrumento de intervenção social e educativa.

O impacto do Escambo de Livros manifesta-se de modo direto e multifacetado nas comunidades em que é desenvolvido. A formação de leitores emerge como um dos resultados mais visíveis, na medida em que o projeto amplia repertórios culturais e estimula o contato com uma diversidade de obras e autores. Ao mesmo tempo, cria espaços de convivência e diálogo que fortalecem os vínculos comunitários e a identidade local. A circulação ampliada de livros promove a democratização efetiva do acesso a bens culturais, transformando o ato de ler em uma experiência coletiva, lúdica e afetiva. Desse modo, o Escambo de Livros contribui para a inclusão social e para a formação cidadã, reafirmando a leitura como prática emancipatória e instrumento de pertencimento cultural.

A metodologia do projeto é marcada por elevada aplicabilidade, uma vez que pode ser facilmente adaptada a diferentes contextos urbanos ou rurais e implementada com recursos limitados. Sua estrutura simples e flexível permite a replicação por coletivos, instituições de ensino, bibliotecas, ONGs e movimentos sociais. O processo inicia-se com a constituição de um acervo inicial, cuja diversidade é essencial para assegurar o dinamismo das trocas. Mesmo acervos reduzidos podem viabilizar as primeiras edições, pois o sistema de créditos atua como mecanismo estruturante da dinâmica de trocas, promovendo a expansão natural do acervo.

Esse sistema, concebido como uma “moeda social”, garante equilíbrio, transparência e sustentabilidade às trocas: cada participante deposita livros, passa por um processo de

curadoria que considera a qualidade, a tipologia e o potencial de interesse das obras e recebe créditos proporcionais. Esses créditos podem ser utilizados na mesma edição ou acumulados, assegurando a continuidade do engajamento e estimulando a autonomia dos participantes. Tal modelo reforça o caráter autogestionário do projeto e reafirma seus princípios de solidariedade, confiança e participação cidadã.

A inovação do Escambo de Livros reside justamente na articulação entre a simplicidade operacional e a profundidade social e afetiva da proposta. Ao ressignificar o ato de ler, o projeto desloca a leitura do campo individual para o campo da experiência coletiva, transformando o acesso à literatura em uma prática comunitária, dialógica e transformadora. Nesse sentido, constitui-se como uma alternativa criativa e autônoma às formas tradicionais de circulação editorial, afirmando-se como dispositivo de resistência cultural e transformação social. Sua originalidade é reconhecida pelos próprios participantes, que percebem o projeto como um espaço formativo, de ampliação de repertórios e de fortalecimento da cultura local.

Apesar da sua aparência simples, o Escambo de Livros envolve uma complexidade operacional significativa, exigindo articulação com uma diversidade de atores sociais e uma gestão sensível às especificidades culturais de cada território. A sustentabilidade do projeto depende de uma escuta ativa e contínua das comunidades, de uma curadoria criteriosa dos acervos e de estratégias consistentes de mobilização e mediação cultural. Assim, o Escambo demanda conhecimentos práticos e conceituais em gestão social, mediação cultural e organização comunitária, que se tornam ainda mais necessários à medida que o projeto se expande e aumenta o número de participantes e voluntários.

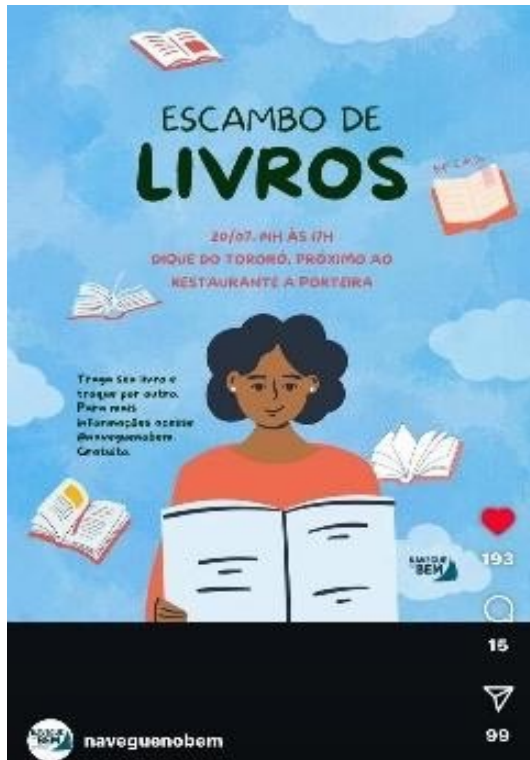
Em síntese, o Escambo de Livros consolida-se como uma TS de leitura e um modelo de gestão cultural participativa, capaz de gerar impacto social duradouro, estimular a autonomia cidadã e fortalecer a cultura como direito e prática compartilhada.

RESULTADOS OBTIDOS E O QUE PENSAM OS ESCAMBISTAS

Criado em 2011 em um encerramento do seminário de Juventudes Espíritas na Casa de Oração Bezerra de Menezes em Salvador, o Navegue no Bem surge para divulgar as ações e trabalhos voluntários dos grupos de juventudes espíritas do estado. Porém, a comissão então formada por oito pessoas considerou que não estariam fechados à comunidade espírita, mas sim dispostos a realizar ações interdisciplinares sobre reflexões do fazer o bem, evitando ser um grupo de assuntos religiosos e doutrinários.

Em novembro de 2012, o grupo fundador do coletivo Navegue no Bem, formado por oito integrantes, interrompeu suas atividades regulares de planejamento e execução de ações. A partir de então, a continuidade das atividades do coletivo passou a ser conduzida de forma individual por uma pessoa da formação, com publicações de conteúdos positivos no *blog* e na rede social, que era, naquele momento, a principal plataforma de comunicação do grupo.

Figura 2 - Rede social – Instagram



Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

Ao se aproximar do mês de aniversário do coletivo, em agosto de 2013, a pessoa que tratava do coletivo refletiu sobre a potência das propostas do Navegue no Bem e decidiu que não permitiria o encerramento do projeto. Buscando uma ação capaz de reerguer o coletivo e atrair novas pessoas, revisitou as postagens da página e percebeu que aquelas relacionadas à leitura e educação geravam maior engajamento. A partir dessa observação, surgiu a ideia de realizar um Escambo de Livros.

Imediatamente, ela reuniu seus próprios livros, pediu doações a familiares e, com poucos recursos, organizou a primeira edição do Escambo de Livros no Dique do Tororó, em dois domingos consecutivos de agosto de 2013. A recepção do público foi entusiástica, incentivando a continuidade da ação como parte fixa do coletivo.

As edições seguintes – sendo a última realizada em abril de 2025 – atraíram um público cada vez maior, com apoio de antigos e novos integrantes. Hoje, o Navegue no Bem conta com uma diretoria que cria e planeja o Escambo de Livros, formada pela mesma pessoa que criou o projeto, e uma comissão de dez voluntários que auxilia na execução do evento.

O acervo se renova a cada edição do Escambo, que conta hoje com cerca de mil livros armazenados. Em média, passam pelas edições de vinte pessoas para trocar seus livros ou resgatar os créditos registrados em suas fichas cadastrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU QUEM SABE INICIAIS: NAVEGAR É PRECISO E LER TAMBÉM É PRECISO

A força mobilizadora do Escambo de Livros extrapolou os limites da atuação comunitária e despertou o interesse de uma de suas integrantes por um aprofundamento acadêmico da experiência. Essa vivência direta com a iniciativa, marcada por desafios, aprendizados e impactos tangíveis nos territórios, motivou a “escambista” a ingressar no Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com o propósito de investigar, aprimorar e sistematizar a experiência do Escambo a partir de uma perspectiva crítica e aplicada da gestão social e escalável.

Com base nesse novo olhar, a escambista-pesquisadora propôs a realização de uma residência social que possibilitasse a imersão em contextos periféricos e a construção de uma metodologia de fortalecimento e replicação do Escambo de Livros. O objetivo central da residência será transformar essa TS consolidada em uma Tecnologia de Gestão Social (TGS), com instrumentos operacionais, orientações estratégicas e protocolos adaptáveis para diferentes territórios de identidade da Bahia. A proposta assume o desafio de alinhar prática e teoria, combinando saberes comunitários e acadêmicos.

A partir dessa experiência acadêmica e prática, busca-se potencializar a tecnologia social como política pública de leitura, viabilizando parcerias com universidades públicas, escolas, bibliotecas e coletivos culturais. A ideia é que o Escambo de Livros possa ser incorporado como ação estruturante em programas de promoção da leitura e democratização do livro, atuando em rede e promovendo a bibliodiversidade nos territórios historicamente excluídos das políticas culturais tradicionais.

REFERÊNCIAS

Cândido, A. O direito à literatura. *In*: Cândido, A. (2004). **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo, SP: Duas Cidades: Ouro sobre Azul. p. 169-191.

Frões, F., & Silva, T. S. Salvador: guia de ruas e revelações. *In*: Santos, E. (2022). **QUALISalvador**: qualidade do ambiente urbano na cidade da Bahia. 2. ed. Salvador, BA: Edufba. p. 371-398.

Instituto de Tecnologia Social. (2024). **Caderno de Debate** – Tecnologia Social no Brasil. São Paulo, SP: ITS.

Universidade Federal da Bahia. (2023). **Mestrado e Doutorado em Gestão Social** – MDGS/PDGS. Salvador, BA: UFBA.